

A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES AO FAZER EXTENSÃO EM UMA PENITENCIARIA FEMININA DE JOÃO PESSOA/PB

Wislyhane Moniky Lopes de Oliveira¹, Mayelle Tayana Marinho¹, Rebecca Porto Arcela¹, Soraya Paulina de Oliveira Saldanha¹, Tatiana de Sousa Ferreira¹, Barbara Iansã de Lima Barroso²

Atualmente o sistema prisional feminino, apesar de no Brasil, ter uma quantidade menor de detentas que o masculino, estes números estão em constante processo de crescimento. Com isso, novas categorias profissionais voltam seus olhares para este ambiente, no intuito de trabalhar a promoção de práticas de saúde e prevenção de doenças no ambiente carcerário, contribuindo para as melhorias da qualidade de vida dos trabalhadores e das apenadas. A Terapia Ocupacional ingressou no espaço carcerário para contribuir na organização da rotina dos trabalhadores e diminuir os números de afastamento causados por acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), utilizando técnicas próprias da profissão e ações de prevenção e promoção de saúde. As atividades foram realizadas no Centro de Reeducação Feminina Maria Júlia Maranhão, localizado na zona sul da cidade de João Pessoa/PB, financiado pelo Edital 2015 do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) financiado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo viabilizadas as atividade de extensão e pesquisas através do Laboratório de Saúde, Trabalho e Ergonomia (LASTE), o qual implantou as ações voltadas ao sistema prisional. A extensão universitária objetiva proporcionar aos discentes participantes desta proposta a experiências centrada no trabalhador do sistema prisional, de modo que, proporciona o compartilhar de seus conhecimentos nesse espaço segregador, bem como também divulga as práticas pertencentes a profissão. Inicialmente como forma de entendermos a rotina de trabalho dos envolvidos neste espaço, realizou-se uma pesquisa com a utilização de questionários que mensuravam o perfil ocupacional destes trabalhadores e as demandas apresentadas por estes indivíduos, com o intuito de avaliar o tipo de ação que mais proporcionaria uma boa qualidade de vida no trabalho. Após está etapa, os extensionistas perceberam a necessidade de realizar grupos com as trabalhadoras, como forma de minimizar o estresse ocupacional e diminuir as queixas relatadas pelas agentes durante a pesquisa, possibilitando desta forma, um maior empoderamento das ações de trabalho destas mulheres, diminuindo o estresse e aumentando a possibilidade de produzir um espaço mais saudável e igualitário entre todas. As atividades realizadas no espaço do cárcere, envolvem ações permanentes de qualidade de vida no trabalho e, por meio da técnica como a de orquestração, relaxamento e apoio matricial, na qual o grupo possibilitou uma reorganização das rotinas dos trabalhadores. Ao realizar pesquisa e extensão no cárcere é proporcionado aos discentes a oportunidade de adquirir e vivenciar a prática dos conhecimentos obtidos durante a graduação, além de oferecer novos olhares a cerca do estigma social que envolve este espaço. Contudo, é necessário que exista um maior interesse na temática em questão, contribuindo para aquisição de melhorias dentro da instituição.

Descritores: extensão, sistema prisional, terapia ocupacional.

1. aluna do curso de terapia ocupacional, wislyhane_moniky@hotmail.com, bolsista; aluna do curso de terapia ocupacional, may-elle@hotmail.com, colaboradora; aluna do curso de terapia ocupacional, rebeccaportoarcela@hotmail.com, colaboradora; aluna do curso de terapia ocupacional, soraya_paulina@hotmail.com, colaboradora; aluna do curso de terapia ocupacional, tatsousa26@hotmail.com, colaboradora; 2. Orientadora, ccs, barbarabarroso@yahoo.com.br.

